

Voto de Saudação n.º 738/XIII

Pelo centenário da consolidação do regime republicano em Portugal e derrota da Monarquia do Norte

A 13 de fevereiro de 1919, o Exército português, secundado por grupos civis de leais republicanos, entra triunfalmente na cidade do Porto, sepultando definitivamente a contrarrevolução monárquica, iniciada em 13 de janeiro do mesmo ano, que repousa na História como a Monarquia do Norte.

A Monarquia do Norte, foi o último movimento político armado de cariz monárquico restauracionista, levado a cabo com o objetivo de derrubar a jovem República e ambicionando a proclamação e restauração da monarquia em todo o país. Teve como movimentações armadas antecedentes, as incursões monárquicas lideradas por Paiva Couceiro em de 1911 e 1912, que almejavam igual fim, entrando em Portugal através da fronteira luso-espanhola.

Em 1919, durante 25 dias – de 19 de janeiro a 13 de fevereiro - em parte relevante do território nacional – o Norte do país - foi restaurada a bandeira azul e branca, hasteada na sede do Governo Civil do Porto, declarada em vigor a Carta Constitucional de 1826 e criada a Junta Governativa do Reino sob o comando de Henrique Mitchell de Paiva Couceiro. Tendo aderido a este movimento as juntas monárquicas e diversos concelhos e distritos da região norte e a cidade do Porto. Em solidariedade com os revoltosos do Norte, foi tentado o malogrado movimento de Monsanto de 22 a 24 de janeiro, em Lisboa.

Mobilizadas e organizadas as forças republicanas no período pós-sidonista, o Exército e voluntários republicanos marcharam de Lisboa sobre o norte do país, encontrando fraca resistência de restritos núcleos de monárquicos armados, que maioritariamente retiravam ou se rendiam.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão plenária, neste ano em que se assinala o centenário da derrota da Monarquia do Norte, saúda a consolidação definitiva do regime republicano em Portugal.

Palácio de São Bento, 13 de fevereiro de 2019,

Os Deputados

(Diogo Leão)